

O mundo que nos cerca



GUILHERME

ABR 17, 2025



“Hoje, quero convidar você a olhar para o mundo de uma forma diferente. Não com os olhos do corpo, mas com os olhos da alma.”

Vivemos em um mundo que parece sólido. As coisas têm forma, cor, textura. As pessoas passam por nós, os objetos estão em seu lugar, os relógios seguem girando. Tudo parece fixo, real, previsível. Mas será mesmo?

A ciência moderna – especialmente a física quântica – já nos mostra que não. Que tudo o que parece sólido, é na verdade feito de átomos vibrando, pulsando em frequências invisíveis. E dentro desses átomos, quase tudo é... vazio. Um vazio cheio de movimento, cheio de potencial.

Isso nos leva a entender que tudo é ****energia****. E essa energia vibra o tempo todo – inclusive nós. Nossos pensamentos, nossas emoções, nossas intenções – tudo vibra. E o universo, como um grande espelho vibracional, responde a essas frequências.

Mas não estamos separados do mundo que nos cerca. Estamos em contato constante com os campos de tudo ao nosso redor. Não existe um “fora”. Tudo é campo, tudo é vibração, tudo se influencia. Respiramos o ar que toca as árvores. Sentimos emoções que ecoam de outras presenças. Carregamos dentro de nós partículas das estrelas.

Tudo é nós, e nós somos tudo.

Essa é uma das verdades mais profundas e transformadoras. Quando compreendemos que fazemos parte do todo – não como algo apartado, mas como uma extensão viva do universo – começamos a nos ver com mais verdade e responsabilidade.

Vamos agora além da ciência.

Entramos na dimensão espiritual da existência. E aqui, não falamos de religião, de dogmas ou de regras sagradas. A espiritualidade de que

falamos é livre. Vai além dos nomes, das igrejas, das tradições. Ela vive na essência de todas as coisas. É a presença sagrada que habita em cada átomo do universo.

Espiritualidade é reconhecer que há uma inteligência maior guiando o fluxo da vida. E que essa inteligência não está lá fora – ela pulsa em nosso coração, vibra em nossas células, se comunica através do silêncio.

Enquanto estamos adormecidos, presos à ilusão dos sentidos e à identificação com o ego, vivemos como se fôssemos separados do todo. Mas quando despertamos... tudo muda.

O despertar é lembrar que somos consciência, e que este mundo é apenas uma parte da experiência. É olhar para o céu e perceber que ele está dentro de nós. É perceber que vivemos uma realidade ilusória, mas que por trás dessa ilusão existe uma verdade espiritual eterna.

Quem desperta, começa a viver com os pés neste mundo, mas com a alma ligada ao infinito. Não rejeita a matéria, mas não se prende a ela. Caminha na ilusão, mas sabendo que ela acaba. Vive com profundidade, com presença, com verdade.

Portanto, ao iniciarmos esta jornada, deixamos para trás o véu da separação. Reconhecemos que o mundo que nos cerca é também o mundo que nos habita. Que não há fora, nem dentro – há apenas o Uno, manifestado em infinitas formas.

E que este Uno... somos nós.

Bem-vindo à jornada.

[Compartilhar](#)

Por Guilherme

Legado de alma